



III CONGRESSO ESTADUAL DE ASSISTENTES SOCIAIS  
Rio de Janeiro - RJ - Brasil

---

OS DESAFIOS AO DESENVOLVIMENTO DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA  
COMPROMETIDA COM A FUNÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE PÚBLICA: A EXPERIÊNCIA DO  
NEPFE EM PARCERIA COM O MTST

**Maria Caroline da Silva Souza** (A) - A  
A

# **OS DESAFIOS AO DESENVOLVIMENTO DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA COMPROMETIDA COM A FUNÇÃO SOCIAL DA UNIVERSIDADE PÚBLICA: a experiência do NEPFE em parceria com o MTST**

Palavras-chave: Universidade; extensão universitária; movimentos sociais

Keywords: University; university extension; social movements.

## **1. INTRODUÇÃO**

O presente resumo foi gerado a partir das reflexões levantadas no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC): “Serviço Social e Extensão Universitária: a experiência do NEPFE em parceria com o MTST”. Elaborado a partir da participação no projeto de extensão, intitulado atualmente como: “Questão Urbana, Movimentos Sociais e Serviço Social: a luta pelo direito à cidade”, desenvolvido pelo Núcleo de Estudos e Pesquisas Sobre Favelas e Espaços Populares (NEPFE)<sup>1</sup>, vinculado a Escola de Serviço Social de Niterói Universidade Federal Fluminense (UFF), junto ao Movimento dos Trabalhadores Sem Teto (MTST). A partir da participação neste projeto de extensão, iniciada no ano de 2015, surgiu várias inquietações a respeito da extensão universitária e qual o tipo de extensão tem sido priorizada dentro da universidade, especialmente na UFF.

Para a elaboração deste trabalho foi necessário traçar um breve histórico da educação pública brasileira, pós-implementação do neoliberalismo, para chegar ao atual contexto da extensão universitária dentro da UFF. Traze-se aqui uma definição de extensão universitária e algumas considerações sobre os desafios de se construir um projeto voltado as demandas da classe trabalhadora e comprometido com a ratificação o papel social da universidade pública.

## **2. DESENVOLVIMENTO**

A extensão universitária é definida pelo Fórum Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX) como:

[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um

---

<sup>1</sup> O NEPFE foi criado no ano de 2009, vinculado a organização não governamental Redes de Desenvolvimento da Maré, localizada na favela Nova Holanda, no complexo de favelas da Maré, no Rio de Janeiro. Em 2012 é vinculado a Escola de Serviço Social da UFF Niterói, onde deste então desenvolve estudos, pesquisas e projetos de extensão com foco na questão urbana, movimentos sociais, com ênfase nas diferentes dimensões que constituem a vida cotidiana nas favelas.

aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizados, acadêmico e popular, terá como conseqüências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da Universidade. Além de instrumentalizadora deste processo dialético de teoria/prática, a Extensão é um trabalho interdisciplinar que favorece a visão integrada do social. (FORPROEX, 2000/ 2001)

Apesar desta conceituação, compreendemos que pensar na educação em tempos de capital fetiche significa afirmar que há uma clara orientação dos organismos multilaterais, sobretudo do Banco Mundial, na focalização em uma formação tecnicista para os países periféricos, como o Brasil, e a transformação do ensino superior em um grande e lucrativo mercado. Seguindo esta orientação e no contexto atual de contrarreforma do ensino superior que tem ocasionado no sucateamento das universidades públicas, a extensão universitária tem sido precarizada e muitas vezes distanciada do seu compromisso com a sociedade.

Neste contexto, e a partir da inserção em um projeto de extensão desenvolvido, sem apoio financeiro, junto a um movimento social, que possibilita a inserção de docentes e discentes no processo de mobilização de um segmento da classe trabalhadora na luta por direitos, a materializa-se a extensão universitária, enquanto objeto de estudo. Os objetivos desta pesquisa foram a realização de uma breve análise das políticas educacionais para o ensino superior na era Lula/Dilma, pós-implementação do neoliberalismo. Reflexões sobre a gênese e conceituações da extensão universitária e a sua ocorrência dentro da UFF. Argumentação sobre a importância da extensão universitária na formação de futuros assistentes sociais e sistematização do projeto realizado pelo NEPFE junto ao MTST.

Para esta pesquisa foi necessário o aprofundamento teórico sobre o debate em tela, via leitura de livros e artigos; consulta e análise de documentos, leis e decretos. E, também a análise nos dados disponibilizados pela Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Federal Fluminense (PROEX-UFF). Todo o conhecimento apreendido pela participação no projeto de extensão desenvolvido em parceria com o MTST também foi imprescindível para a sua realização.

### **3. RESULTADOS**

O projeto de extensão com o MTST continua em andamento, entretanto, a pesquisa sobre o Serviço Social e a Extensão Universitária foi encerrada com a finalização, apresentação e aprovação do referido trabalho de conclusão de curso. A partir do estudo bibliográfico, da pesquisa documental e do acesso aos dados públicos disponibilizados pela PRÓEX/UFF – ainda que insatisfatórios -, foi possível identificar algumas das causas que impulsionam a precarização do desenvolvimento da extensão universitária dentro das universidades. E, a

prioridade por eventos, cursos e projetos de extensão com cunho produtivista e/ou mercadológico.

Infelizmente não foi possível a análise dos relatórios de gestão com os dados da extensão universitária dentro da UFF devido a não disponibilização dos mesmos pela PROEX/UFF. Os únicos dados a que tivemos acesso e trabalhamos foi a lista das ações aprovadas pela Pró-Reitoria em 2017, última lista divulgada até a data de elaboração da pesquisa. Todavia, a partir da análise mais aprofundada da lista das ações aprovadas pela PROEX/UFF foi possível perceber que muitas das ações de extensão estão sendo classificadas em discordância às modalidades definidas pelo FORPROEX. Apesar das ações de extensão aprovadas pela PROEX/UFF listarem 185 ações como projetos de extensão, em um universo de 291, identificamos cursos e eventos, alguns pagos, erroneamente registrados também nesta modalidade.

Sabendo da existência de outras ações de extensão dentro da UFF que não são contabilizadas e registradas pela PROEX por não receberem auxílio financeiro da mesma, e a impossibilidade do seu mapeamento durante o tempo disponível para elaboração de um TCC, chegamos a conclusão de que não é possível, via PROEX, a obtenção de um panorama completo da extensão universitária dentro da UFF.

#### **4. CONCLUSÃO**

Entendemos a extensão e a pesquisa como partes constitutivas de uma formação acadêmico-profissional singular. Apesar destas não serem necessárias para a obtenção de grau de nível superior. A extensão, na medida em que promove a articulação com um público de fora da universidade e ultrapassa os seus muros possibilita uma relação transformadora entre universidade e sociedade.

Entretanto, neste contexto de contrarreforma do ensino superior, a extensão universitária tem encontrado muitos desafios para a sua materialização dentro das universidades. As universidades públicas - principais instituições desenvolvedoras de pesquisas e extensão - estão sendo sucateadas, o trabalho docente tem sido potencializado e recursos para financiamento de projetos e bolsas cortados.

Há também, neste contexto de ofensiva neoliberal e avanço do conservadorismo, muitos ataques contra os direitos sociais já conquistados; a criminalização dos movimentos sociais e organização dos trabalhadores; e investidas contra a autonomia universitária. Tendo isto em vista, o desenvolvimento de uma ação de extensão que contraponha-se a lógica do capital torna-se um grande desafio.

Embora sejam muitos os desafios para a sua realização e termos o conhecimento de que a extensão ainda é um espaço privilegiado dentro da universidade, não disponível para todos

os alunos, acreditamos que é preciso superar a dicotomia existente entre o ensino, a pesquisa e a extensão. A persistência na construção de projetos de ultrapassem os muros da universidade e que visem as reais demandas da classe trabalhadora é necessário. Acreditamos que o Serviço Social pode construir inúmeras ações de extensão, apesar da conjuntura de retrocessos que esta posta.

#### **REFERÊNCIAS BIBIOLGRÁFICAS**

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Edição atualizada, 2000/ 2001.